

MANUAL DE CUIDADOS

NA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM DOMICÍLIO



SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



GOVERNO DO
PARÁ

2021 – SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração e informação

Secretaria de Estado de Saúde Pública
Diretoria de Políticas de Atenção Integral à Saúde
Departamento de Atenção Primária
Coordenação Estadual de Nutrição
Av. Lomas Valentina, 2190, 2º andar, Marco CEP: 66093-677
Email: coordenanutri@yahoo.com.br

Equipe de Elaboração

Ana Carolina Nascimento Casseb da Silva
Nutricionista / Residente Neurologia - CESUPA
Camélia Santos de Viveiros
Nutricionista / Residente Neurologia – CESUPA
Thaís Granado Santos
Nutricionista / Técnica da Coordenação Estadual de Nutrição - SESPA
Walkiria de Moraes Silva
Nutricionista / Coordenadora Estadual de Nutrição - SESPA

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP) Belém-PA

Silva, Ana Carolina Nascimento Casseb da

Manual de cuidados na terapia nutricional enteral em domicílio / Ana Carolina Casseb da Silva, Camélia Santos de Viveiros; Thais Granado Santos, Walkiria de Moraes Silva, supervisoras – Belém: Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, 2021.

20 p.

1. Alimentação enteral. 2. Terapia nutricional. 4. Nutrição enteral em domicílio. I. Viveiros, Camélia Santos de. II. Santos, Thais Granado. III. Silva, Walkiria de Moraes. IV. Título.

CDD 23. ed. 612.39

APRESENTAÇÃO

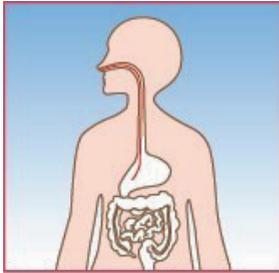
O objetivo do manual é ajudar e esclarecer dúvidas de usuários, familiares e cuidadores de pacientes que tiveram alta hospitalar e permanecem em terapia nutricional enteral no domicílio. Aqui mostraremos alguns dos cuidados necessários para o sucesso, visto que a manutenção de um bom estado nutricional é fundamental para assegurar a resposta adequada do tratamento.

1. O que é Nutrição Enteral?

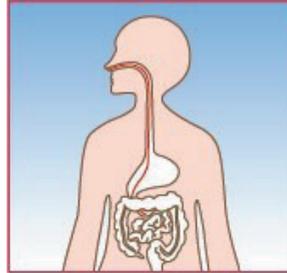
Quando a alimentação via oral (boca) se torna insuficiente ou inviável, as necessidades nutricionais podem ser alcançadas através da nutrição enteral (sonda). A alimentação por sonda pode ser realizada das seguintes formas: via sonda nasoenteral, que é posicionada por dentro do nariz e se estende até o estômago ou intestino; e via gastrostomia ou jejunostomia, onde a sonda já é implantada diretamente no estômago ou intestino.

Na terapia nutricional por sonda, os alimentos encontram-se na forma líquida ou em pó reconstituído e devem conter o mesmo valor nutricional (proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas e minerais) que uma alimentação normal e equilibrada feita por via oral.

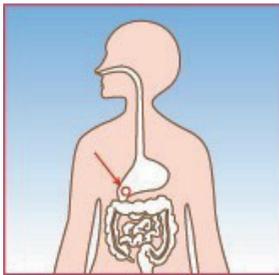
Vias de administração da alimentação enteral



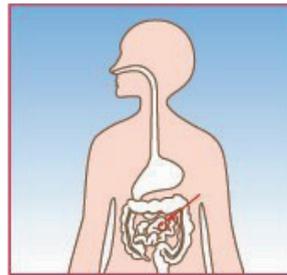
Via nasogástrica:
estômago



Via nasoentérica:
intestino



Via Gastrostomia



Via Jejunostomia

(Fonte: Nestlé, 2019)

2. Tipos de dieta enteral

2.1 Caseira

Dieta preparada em casa à base de alimentos na sua forma natural que devem ser liquidificados e coados. Este tipo de dieta deve ser usada preferencialmente por pacientes que possuem gastrostomia, devido ao maior calibre da sonda. Pacientes que usam sonda naso (posicionada no nariz) também podem se beneficiar, porém o cuidado na preparação deve ser ainda maior e a dieta ainda mais líquida afim de evitar obstrução da sonda.

2.2 Industrializada

Dieta pronta, balanceada e completa, possuindo todos os nutrientes necessários. Pode ser apresentada na forma líquida pronta para uso, e/ou em pó, com necessidade de reconstituição ou diluição em água. Esse tipo de dieta apresenta menores chances de contaminação em relação à caseira.

É importante que as embalagens das dietas sejam mantidas em lugar fresco e seco.

3. Tipos de administração da dieta

3.1 Bolus

A administração é feita com o auxílio de uma seringa de 50 mL, onde a dieta será aspirada e em seguida a seringa conectada à sonda para infusão de forma lenta e gradativa afim de evitar transtornos digestivos.

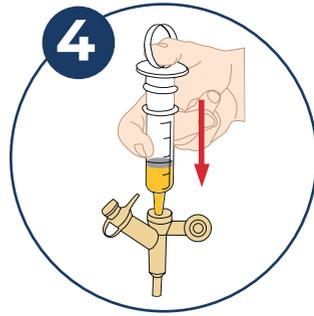
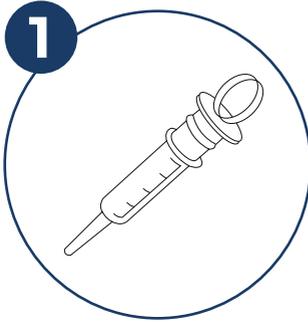
Modo de administração:

- Encher a seringa com dieta, tirar a tampinha que fecha a sonda, conectar e injetar lentamente. Repetir o processo até o término da dieta;
- Limpar a sonda, utilizando de 20 a 40 mL de água e, após, fechá-la.

● Materiais:

Seringa de 50 mL; Frasco com a dieta a ser administrada em temperatura ambiente; Frasco com água filtrada, fervida e em temperatura ambiente.

Administração via bolus



(Fonte: Nestlé, 2019)

3.2 Gravitacional

Neste modo, a dieta é infundida através de um frasco por gotejamento, suspenso em suporte. Por permitir uma infusão mais lenta que o bolus, muitas vezes é melhor tolerada pelo paciente. Pode ser administrada também de forma contínua através da bomba de infusão, por períodos de 12 a 24 horas, pausando apenas para limpeza e infusão de água para hidratação.

Modo de administração:

- Conectar o equipo ao frasco, pendurar o frasco no gancho uns 30 a 60 cm acima da cabeça do paciente, abrir a roleta para encher o equipo e em seguida fechar;
- Conectar o equipo à sonda, abrir a roleta e regular o gotejamento (gota a gota). A administração poderá levar de 45 minutos a 2 horas, dependendo da tolerância do paciente;
- Ao final da dieta injetar na sonda uma seringa contendo de 20 a 40 mL de água filtrada e fervida em temperatura ambiente para limpeza.

Materiais:

- Frasco ou Bolsa apropriado para dieta com a quantidade a ser administrada; água filtrada e fervida em temperatura ambiente;

- Equipo para nutrição enteral e equipo de soro sem filtro;
- Suporte ou gancho para pendurar o frasco;
- Seringa de 50 mL.



Administração gravitacional

4. Cuidados na administração

Cuidados especiais na administração devem ser tomados para que a dieta não seja contaminada e venha a ocasionar algum tipo de intercorrência. A contaminação pode ser ocasionada pela higienização inadequada dos equipamentos, utensílios e superfícies, ingredientes mal armazenados e higienizados utilizados na preparação da dieta e das condições higiênicas em geral.

4.1 Dieta enteral caseira ou artesanal:

- A dieta deve ser preparada preferencialmente próximo ao horário que for administrada e deve estar em temperatura ambiente para o consumo;
- Verificar se os ingredientes estão dentro do prazo de validade. Frutas e hortaliças devem estar íntegras, sem machucados e fungos;
- Higienizar as embalagens dos ingredientes antes de abri-las;
- Medir corretamente os ingredientes, de acordo com a orientação nutricional entregue pelo nutricionista;
- A água utilizada nas preparações deve ser filtrada, fervida e estar em temperatura ambiente;
- As preparações devem ser liquidificadas e coadas, com aparência homogênea e sem grumos. Peneirar se necessário (peneira de malha fina).

4.2 Dieta industrializada em pó:

- Verificar a validade e se a embalagem não apresenta nenhuma avaria; higienizar a embalagem com água e sabão antes de utilizá-la;
- Utilizar a quantidade de formula em pó prescrita pelo nutricionista e diluir em água filtrada, fervida e em temperatura ambiente;
- Se necessário, liquidificar a dieta até ficar homogênea;
- Preparar apenas a quantidade que será utilizada na refeição;
- Seguir as recomendações do fabricante sobre o tempo de validade e conservação.

4.3 Dieta industrializada líquida:

- Verificar o prazo de validade contido no rótulo e se a embalagem não apresenta nenhum dano;
- Higienizar a embalagem com água e sabão;
- Agitar bem antes de abrir. Medir a quantidade prescrita pelo nutricionista em cada horário;
- Conservar as embalagens fechadas em local limpo e seco;
- As embalagens abertas devem ser guardadas em geladeira e utilizadas em até 24 horas após abertura. Retirar da refrigeração com 40 minutos a 1 hora antes da utilização e aguardar a fórmula estar em temperatura ambiente para fazer a administração.

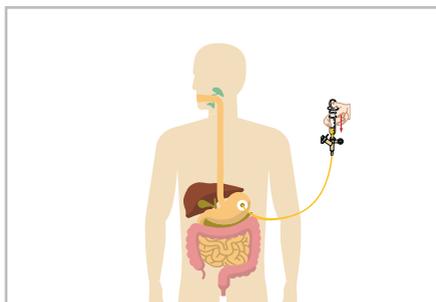
5. Cuidados com o paciente

- No intervalo entre uma dieta e outra, deve-se administrar de 100 a 150ml de água pela sonda, que servirá como fonte de hidratação ao paciente.
- Se o paciente estiver acamado, eleve a cabeceira da cama de 30 a 45 graus, durante a administração da dieta; mantenha o paciente nesta posição de 20 a 30 minutos após a infusão da dieta, se a administração for por bolus (com seringa);
- Se o paciente estiver recebendo nutrição enteral de forma contínua, mantenha a cabeceira da cama elevada durante todo o tempo de 30 a 45 graus;
- Se houver orientação da equipe, deve-se aspirar o resíduo gástrico antes de cada etapa de administração da dieta enteral. Esta manobra não precisa ser realizada em pacientes com alimentação duodenal ou jejunal, ou seja, com a sonda posicionada no intestino;
- Se o paciente não estiver acamado, mantenha-o sentado durante todo o tempo de administração da



6. Cuidados com a Gastrostomia e Jejunostomia

- Higienizar as mãos com água e sabão antes e depois da manipulação;
- Higienizar de 02 a 03 vezes ao dia ou quando houver necessidade, sempre ao redor do orifício com água e sabão secando cuidadosamente;
- Trocar a gaze que protege a pele ao redor orifício (orifício é onde o dispositivo entra na pele); Não utilizar óleos ao redor do orifício, pois pode facilitar a saída do dispositivo;
- Observar o orifício, em caso de vermelhidão, escoriações (pele ralada), presença de granuloma e sangramentos avisar a equipe;
- Após a administração de alimentação e medicação realizar a lavagem da sonda com 20 a 40 mL de água em jato utilizando a seringa;
- Em caso de dificuldade na passagem da alimentação ou medicação, utilizar água em jato com o auxílio de uma seringa, antes de administração da alimentação ou medicação.



7. Como administrar medicamentos pela sonda

A administração de medicamentos pela sonda, em conjunto com a dieta enteral, poderá causar algumas alterações nas características e na estabilidade da dieta ou nas propriedades químicas dos medicamentos. Além disso, pode causar obstrução da sonda e desconforto digestivo no paciente. Para evitar que isto ocorra, alguns cuidados deverão ser tomados:

- A administração deverá ser sempre feita por bolus com seringa. Dê preferência aos medicamentos na forma líquida;
- Para medicamentos em forma de comprimido e drágeas, deverão ser amassados e triturados individualmente, dissolvido em água, aspirado e injetado pela seringa;
- Para medicamentos em cápsulas: abrir a cápsula, diluir o pó em água, aspirar e infundir na sonda;
- Para capsulas gelatinosas: furar a cápsula, aspirar o conteúdo, diluir em água, aspirar e injetar na sonda;
- Lavar a sonda antes e depois de administrar o medicamento; utilizar de 20 a 40 mL de água filtrada e fervida em temperatura ambiente para evitar entupimento da sonda.

8. Orientações Gerais

- Higienizar as mãos antes de manipular os alimentos, manter sempre as unhas curtas e limpas;

- Separar uma toalha apenas para a secagem das mãos ou utilizar papel toalha descartável;
- Higienizar o local de preparo dos alimentos com sabão ou detergente neutro, em seguida, passar álcool de uso doméstico nas superfícies de trabalho;
- Os utensílios utilizados devem ser de uso exclusivo pra o preparo da dieta, isso inclui: copo de liquidificador, panelas, garrafas, talheres, etc;
- Preparar a dieta caseira, preferencialmente, separada da alimentação de rotina da família;
- Lavar com água e sabão neutro a seringa e os recipientes utilizados. Ao final, jogar água fervente, secar e guarda-los em um recipiente fechado.

9. Quando procurar a equipe de saúde?

- Em casos de diarreia (pelo menos 3 evacuações líquidas em 24 hrs); constipação por mais de 3 dias; náuseas e vômitos persistentes;
- Febre; sangramento; obstrução ou saída da sonda do lugar;
- Dor abdominal com ou sem infusão da dieta; inchaço no rosto ou pernas;
- Perda de peso; Ferida ou irritação na pele ao redor da sonda; vazamento importante ao redor da sonda.

10. Sugestão de dieta caseira

Refeições	Horário	Preparação	Quantidades
Desjejum	7 horas	Mingau Leite Massa de Cereais Suplemento Nutricional	1 copo 3 colheres (sopa) 2 colheres (sopa)
Lanche	10 horas	Batida de fruta Leite Maçã (sem casca)	1 copo 1 unidade pequena
Almoço	13 horas	Sopa batida Massa ou Arroz Feijão Carne moída Legumes cozidos Azeite	3 col sopa 1/2 concha 2 colher (sopa) 2 colher (sopa) 1/2 colher (sopa)
Lanche	16 horas	Batida de fruta Leite Banana ou Mamão Azeite	1 copo 1/2 unidade 1/2 colher (sopa)
Jantar	19 horas	Sopa batida Massa ou Arroz Frango desfiado Legumes cozidos Azeite	3 col sopa 2 colher (sopa) 2 colher (sopa) 1/2 colher (sopa)
Ceia	22 horas	Mingau Leite Massa de Cereais Suplemento Nutricional	1 copo 3 colheres (sopa) 2 colheres (sopa)

Nome: _____ Data: / /

Desjejum: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou Mingau variado Vol: ml

Ou Batida de fruta Vol: ml

Lanche: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou mingau variado Vol: ml

Ou Batida de fruta Vol: ml

Almoço: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou Sopa de legumes Vol: ml

(com carne ou frango ou soja ou ovo cozido + feijão)

Lanche: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou Mingau variado Vol: ml

Ou Batida de fruta Vol: ml

Jantar: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou Sopa de legumes Vol: ml

(com carne ou frango ou soja ou ovo cozido + feijão)

Ceia: _____h

Dieta industrializada: Vol: ml

Ou Mingau variado Vol: ml

Ou Batida de fruta

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.M.; GENARO, S. Cuidados na administração de medicamentos por sonda enteral. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2019. p. 10-19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para o cuidado com o paciente no ambiente familiar. Brasília. 2018

DREYER, E. et al. Nutrição enteral domiciliar: manual do usuário: como preparar e administrar a dieta por sonda. 2.ed. rev. Campinas, SP: Hospital de Clínicas da UNICAMP, 2011.

FRANCA, S. C. et al. Orientação multiprofissional e visita domiciliar no cuidado de pacientes com dieta enteral domiciliar. 2018.

NESTLÉ HEALTHSCIENCE. Manual de orientação nutricional enteral em domicílio. São Paulo. 2019

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helder Zahluth Barbalho

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE PÚBLICA
Rômulo Rodovalho Gomes

SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE
Sipriano Ferraz Santos Júnior

SECRETÁRIO ADJUNTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
Ariel Dourado Sampaio Martins de Barros

DIRETORA DA ESCOLA TÉCNICA DO SUS “DR. MANUEL AYRES”
Elizeth do Socorro da Silva Braga

COORDENADORA ESTADUAL DE NUTRIÇÃO
Walkíria de Moraes Silva



COORDENAÇÃO
ESTADUAL DE
NUTRIÇÃO

SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



MANUAL DE CUIDADOS

NA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM DOMICÍLIO



SECRETARIA DE
SAÚDE PÚBLICA



GOVERNO DO
PARÁ